



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Detecção e caracterização de possível Coronavírus canino pantrópico (CCoV-IIa) em cães no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	LAURA CADÓ NEMITZ
<b>Orientador</b>	CLAUDIO WAGECK CANAL

Os cães infectados com *coronavírus canino* pantrópico (CCoV-IIa) apresentam sinais clínicos semelhantes, porém mais brandos que os da virose causada pelo *parvovírus canino* (CPV), como: diarreia sanguinolenta, êmese, apatia, anorexia e emagrecimento. Além disso, ambas as viroses apresentam alta morbidade e, portanto, muitas vezes os cães possuem suspeita diagnóstica de parvovirose, quando na verdade estão positivos para CCoV-IIa. Portanto, é importante que este vírus seja incluído como diagnóstico diferencial. O CCoV-IIa pertence à família *Coronaviridae*, foi originado de uma recombinação viral entre CCoV e coronavírus felino (FCoV-II) e possui como característica o tropismo por outros tecidos além do intestinal. Ainda, causa leucopenia, gastroenterite e até morte. Afeta principalmente animais de canis e abrigos e, além de possuir alta morbidade, apresenta alta mortalidade. O objetivo desse projeto é avaliar a presença de *coronavírus canino* pantrópico em um canil onde os cães apresentavam gastroenterite, êmese, apatia e, por fim, todos os acometidos vieram a óbito. Amostras de órgãos dos animais foram coletadas pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS onde foi realizado o teste para CPV e CCoV através de reação em cadeia da polimerase (PCR), em que foram positivos apenas para CCoV. Portanto, suspeitou-se de CCoV-IIa. Para a confirmação do diagnóstico, as amostras irão passar ainda pelas etapas de RT-PCR para amplificar outros segmentos genômicos. Das amostras positivas, regiões genômicas serão sequenciadas e analisadas filogeneticamente. Os resultados terão grande importância para o possível desenvolvimento de testes de diagnóstico mais eficazes, de vacinas e uma diminuição nos casos de diagnósticos errôneos de parvovirose quando o animal é infectado com CCoV-IIa.